

Embora seja otimismo demasiado, bom será que a futura lei de política salarial seja fiel aos princípios inscritos no art. 170 da Constituição, e aos direitos fundamentais do seu art. 7º, principalmente os dos seus incisos referentes a salário.

“A esperança é a última que morre.”

NOTÍCIAS

Prêmio Medalha Teixeira de Freitas para o Desembargador José Carlos Barbosa Moreira

Na solenidade de entrega do Prêmio Medalha Teixeira de Freitas ao Desembargador e Professor de Direito José Carlos Barbosa Moreira, foi o agraciado saudado pelo orador oficial do IAB, advogado José Luiz Mílhares, com o discurso de que se publica resumo:

“A difícil incumbência que o espinhoso cargo de orador oficial do Instituto dos Advogados Brasileiros me confiou hoje, supera em toda a linha minhas possibilidades intelectuais, em face ao valor dos gênios do Direito de quem tenho de falar nesta solenidade.

No entanto, o amor que sinto por esta Casa, tantas vezes proclamado, me aumenta as forças para tal missão.

O Instituto dos Advogados Brasileiros, que dentro de pouco mais de dois anos festejará seu sesquicentenário de existência, representa, por si só, ele mesmo, a História do Direito no Brasil, sendo a mais antiga instituição deste gênero nas Américas.

Somente num país em que a cultura jurídica, como afinal toda ela, é relegada a segundo plano, este sodalício, que reúne em seus quadros as maiores expressões no campo do Direito no Brasil, vive hoje, na verdade, praticamente alijado das grandes decisões nacionais, sendo poucos aqueles dos seus membros que, vez por outra e isoladamente, são lembrados para cargos de relevância na vida pública da Nação, sendo a notável entidade esquecida pelos medíocres dirigentes que infelizmente governam o País já há vários anos, para as consultas a que está altamente preparada para atender.

Relembro, que sendo presidente o grande baluarte desta Casa, o Dr. Laércio da Costa Pellegrino, e 4º Secretário o atual orador, o

Instituto dos Advogados Brasileiros foi solicitado pelos governos argentino e inglês, a opinar a respeito da controvertida questão das Ilhas Malvinas.

Aqui, no entanto, o que se vê constantemente pela imprensa, é ele, pela coincidência das siglas, ser confundido com o Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Portanto, apesar da seleta platéia para a qual tenho a honra de me dirigir nesta noite, que, afinal não somente o conhece como o prestigia, é bom que se fale sempre e sempre da sua gloriosa trajetória, ainda que rapidamente.

Fundado em 1843 por inspiração de um grupo dos primeiros advogados formados no Brasil, teve o Instituto dos Advogados Brasileiros seus estatutos aprovados pelo Imperador D. Pedro II em 7 de agosto de 1843, instalando-se na Sala Grande do Colégio Pedro II em 7 de setembro do mesmo ano, sendo sua primeira diretoria integrada pelos Drs. Francisco Gê Acaiaba Montezuma, presidente; Josino do Nascimento Silva, secretário; e Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite.

O então Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, que, por iniciativa de seu inolvidável presidente, Dr. Levi Carneiro, fundou a Ordem dos Advogados do Brasil em 1930, e que, inclusive, elaborou os seus estatutos amparado pelo artigo 17 do Decreto nº 19.408, desde sua feliz aparição no cenário jurídico brasileiro, tem-se mantido na intransigente defesa das instituições nacionais, ouvindo-se sempre as vozes de seus membros a clamarem pelo estado de direito, na defesa das liberdades públicas e individuais, protestando, sem olhar ideologias, contra os desmandos perpetrados por eventuais detentores do Poder e lutando sem tréguas, em qualquer espaço, pelo aprimoramento da ordem jurídica e atendimento aos que pedem Justiça."

Relembrando Teixeira de Freitas

O orador, depois de aludir à diretoria do IAB que teve como presidente o advogado Otto Eduardo Vizeu Gil, passa a relembrar a notável figura de Augusto Teixeira de Freitas, presidente em 1857, considerado o maior de todos os juristas brasileiros, e participante ou inspirador dos códigos de alguns países.

Mas somente em 1916, depois de uma série de percalços dos trabalhos de Freitas, é que se tornou realidade o projeto do Código Civil.

Através de proposta de Levi Carneiro foi instituído o Prêmio Medalha Teixeira de Freitas, tendo sido o mesmo conferido a eminentes juristas brasileiros, a começar de Clóvis Beviláqua, em 1929.

Elogio do Prof. Barbosa Moreira

A premiação do professor e desembargador José Carlos Barbosa Moreira, pelo Conselho Superior do IAB, dá continuidade à tradição de homenagear os grandes juristas brasileiros.

Depois de um apanhado biográfico do homenageado e de reverência à sua vasta obra de publicista, bem como à sua colaboração nas atividades do IAB, tendo integrado o corpo redacional da Revista do IAB, "dirigida até hoje, com o ardor e a cultura conhecidos, pelo eminente Dr. José Motta Maia, atual primeiro vice-presidente desta Casa", prossegue o orador: "Detém o insigne homenageado, agraciado com a Medalha Teixeira de Freitas, um invejável currículo do qual se destacam:

Docente-livre de Direito Processual Civil e Doutor em Direito na Faculdade de Direito da antiga Universidade do Brasil; Professor titular em Direito Processual Civil na Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, desde 1979; Professor honorário da Universidade Colégio Mayor de N. Sa. del Rosário de Bogotá, Colômbia, desde 1982; membro efetivo do Instituto Ibero-americano de Direito Processual, desde 1978, sendo Secretário Geral e Tesoureiro, desde 1988; Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro, desde 1982; membro da International Association of Procedural Law desde 1984, sendo membro da Comissão Diretora, desde 1987; membro da Association Internationale de Méthodologie Juridique, desde 1986; membro do Instituto Brasileiro de Direito Processual, desde 1989; membro da Asociación Argentina de Derecho Comparado, desde 1983; participante com efetiva atuação como relator na matéria processual civil em vários Congressos internacionais em La Plata, Rio de Janeiro, Rosário, Würzburg, Coimbra, Madri, Mar del Plata, Montevideu, Bariloche, Roma, Passau, Mérida; inúmeras conferências e palestras sobre temas jurídicos; membro de várias comissões examinadoras de concursos para professor nas universidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul; membro de bancas examinadoras de concursos para a Magistratura, para Procuradoria do Estado e da Justiça."

Depois de exaustiva apreciação sobre a obra jurídica do agraciado, e da atividade de magistrado, concluiu o orador:

"Rui Barbosa costumava dizer que, "a esperança nos juízes é a última esperança. Ela estará perdida quando os juízes já não nos escudarem dos golpes do governo. E, logo que o povo a perder, cada um de nós será legitimamente executor das suas próprias sentenças."

Calamandrei, por outro lado, afirmava que, "parece-me que entre todas as profissões que os mortais podem exercer, nenhuma como a do juiz pode contribuir para manter a paz entre os homens, visto ele ser quem distribui aquele bálsamo para todas as feridas, que se chama Justiça".

No entanto, Excelências, o momento não é de sofrimento, mas

sim de festa, grande e bela festa, porque o Instituto dos Advogados Brasileiros oferta hoje o seu prêmio máximo, que leva o nome de um bravo símbolo da cultura jurídica brasileira do passado, mas sempre atual, Teixeira de Freitas, a um dos maiores vultos do Direito em nosso país, conhecido e respeitado internacionalmente, pelo muito que tem feito ainda moço, pelo preparo das gerações de advogados e a distribuir Justiça e saber, diuturnamente, o brilhante e emérito Desembargador José Carlos Barbosa Moreira.

O inesquecível grande brasileiro, Prof. San Thiago Dantas, saudando os bacharéis de 1957 da gloriosa Faculdade Nacional de Direito, disse ao final de seu emocionante discurso, que, "lutar pelo Direito é hoje lutar pelo princípio de legalidade, como o entendemos no mundo democrático, isto é, como submissão das relações sociais e do próprio governo ao império da norma jurídica".

Da mesma maneira, o grande Álvaro Lins, ao tomar posse na cadeira de Roquette Pinto na Academia Brasileira de Letras, lembrando o mestre inigualável, repassava suas conclusões sobre o avanço do homem e suas contradições:

"A ciência vai transformando o mundo. O homem culto chegou a voar melhor do que as aves; nadar melhor do que os peixes; libertou-se do jugo da distância e do tempo; ouve a voz dos que morreram, conservada em lâminas com o seu timbre, imortaliza-se, arquivando a palavra articulada, com todas as suas características; vai modificando a terra e lutando contra a fatalidade da morte, o homem no entanto, não consegue transformar-se a si mesmo, com igual vertiginosa rapidez."

Na verdade, as palavras dos nossos inigualáveis patrícios, que há tanto nos deixaram órfãos dos seus talentos e amplas culturas, vejo materializadas, felizmente, na luta do Professor e Desembargador José Carlos Barbosa Moreira, que ele dignifica, além dos atributos técnicos já mencionados, pela decência, honradez, vontade de acertar sempre presente, patriotismo e igualdade, que, afinal, fê-lo por merecer a lembrança dos seus antigos colegas do Instituto dos Advogados Brasileiros, na outorga da perene Medalha Teixeira de Freitas."

O Agradecimento do Agraciado

José Carlos Barbosa Moreira

Agradecendo a premiação, o Desembargador José Carlos Barbosa Moreira pronunciou o seguinte discurso:

"Quando exerci o cargo de primeiro secretário desta Casa, no biênio de 1970 a 1972, tomava assento à mesa diretora na cadeira assinalada com a plaqueta "Teixeira de Freitas". Lembro-me de que costumava agradecer com Miguel Seabra Fagundes, então na Presidência, dizendo-lhe: "Presidente, minha cadeira é mais importante que a sua". Longe estava de imaginar que, vinte anos depois, o Instituto viria a distinguir-me, por unânime deliberação do seu egrégio Conselho Superior, com o prêmio que traz o nome do imenso baiano – imenso em mais de um sentido, como se pode ver pelos retratos que ornaram a sala. Dedico-o à minha família e à memória de Luiz Machado Guimarães, que o mereceu sem recebê-lo e a quem devo, entre outros, mas acima de qualquer outro, o incentivo para os estudos de Direito Processual.

Não é fácil tarefa expressar em termos adequados, nestas circunstâncias, alegria e reconhecimento. A oratória do gênero tem seu repertório clássico de lugares-comuns, a que só se consegue escapar ao preço de um esforço provavelmente superior às minhas possibilidades. Mais vale deixar que se adivinhem, pela fisionomia e pelo tom de voz, sentimentos e emoções que, de qualquer modo, mal comportariam tradução em fórmulas de articulada e elegante disciplina, dignas de ouvidos tão afinados e exigentes.

Consintai, pois, que o agraciado passe depressa do subjetivo ao objetivo e reflita convosco, por alguns minutos, sobre temas que necessariamente se impõem à atenção de todos os servidores do Direito. No li-